

Nenhum banqueiro veio elogiar, diz Mailson

por Getulio Bittencourt
de Nova York

“Nenhum banqueiro veio aqui nos elogiar”, admitiu ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, “mas eles compreenderam as dificuldades que o Brasil enfrenta no momento.” O ministro explicou por que o País não está pagando US\$ 1,6 bilhões em juros devidos neste mês em conversas com três presidentes do conselho de grandes bancos credores norte-americanos.

Em sua suíte do hotel Intercontinental, Mailson recebeu Charles Sanford, do Bankers Trust, às 14h30; Rodney Wagner, do Morgan Guaranty Trust, às 16 horas, e John MacGillivray, do Manufacturers Hanover, às 17 horas. “Não se pode dizer que nenhum banqueiro goste de saber que não vai receber o que está escrito no contrato que deveria receber”, resumiu Mailson. “Mas o que procuramos mostrar é que o País não está pagando porque não pode.”

Aos três banqueiros, o ministro da Fazenda histriou suas dificuldades em três áreas interligadas.

Primeiro, o saldo da balança comercial diminuiu muito neste ano, como es-

tava previsto, porque o go-

verno liberou as importa-

ções; o saldo deveria ser com-

pensado com a entrada de re-

curtos externos, US\$ 3 bi-

lhões, vindos do Banco Mu-

nicipal (BIRD), dos ban-

clos comerciais e do go-

verno japonês, que até agora

não foram liberados por-

que estão condicionados a

um acordo do País com o

Fundo Monetário Interna-

cional (FMI).

Este é o terceiro proble-

ma. Mailson contou aos banqueiros que o acordo

não foi possível até agora

porque a nova Constituição

inviabilizou a política eco-

nômica do governo em fim

de mandato do presidente

José Sarney. “Mas creio

que é possível fazermos um

acordo provisório com o

Fundo”, insistiu o minis-

tro. “É difícil, não recebi

nenhuma luz verde nesse

sentido, mas não é im-

possível. Há espaço para

um acordo.”

Sua crença é baseada na

convicção de que “dentro

das circunstâncias, temos

feito tudo que estava ao

nossa alcance”, acrescen-

to. O centro de sua argu-

mentação com os banquei-

ros é a questão das reser-

vas. “Não vamos reduzir

as reservas para pagar os

juros”, disse o assessor in-

ternacional do ministro,

Sérgio Amaral, que se reu-

niu paralelamente com o comi-

te de assessor para “uma reu-

nião técnica”.

Nesse encontro deve

tratar-se da visita de uma

missão de técnicos do comi-

te de assessor ao Brasil e

da prorrogação do prazo de

desembolso dos US\$ 600 mi-

lhões e da terceira parcela

de dinheiro novo, que vence

dia 30 de setembro. Mail-

son informou, por fim, que

deve encontrar-se com pre-

sidentes de bancos euro-

peus e japoneses e com ou-

tros presidentes de bancos

norte-americanos, na pró-

xima semana, em Was-

hington. Amanhã ele se

reunirá com o diretor-

gerente do FMI, o francês

Michel Camdessus.